

Journal of the Brazilian Chemical Society: 25 anos de sucesso

Há 25 anos, ao lançar o *Journal of the Brazilian Chemical Society - JBCS*, a Sociedade Brasileira de Química imprimia um salto de qualidade à química brasileira. Idealizada em todos os seus detalhes pelo Professor Eduardo Motta Alves Peixoto,¹ seu primeiro editor, a revista já nasceu vitoriosa. Editada em inglês com o objetivo de divulgar a química feita no país, o segredo do sucesso do *JBCS* foi sempre a originalidade, uma de suas marcas até hoje.

Ao fazer uma retrospectiva do histórico da revista, fica muito claro que não embarcar na cópia de modelos prontos e acabados foi uma estratégia acertada de todos aqueles que foram editores da revista. Contam-se nos dedos os exemplos de periódicos brasileiros com a qualidade e o sucesso do *JBCS*.^{2,3}

Indexada aos bancos de dados internacionais mais importantes, graças aos esforços do Professor Romeu Cardozo Rocha Filho, desde o início a revista foi aceita e prestigiada pela comunidade química brasileira. Enquanto em outras áreas do conhecimento, seus pesquisadores olharam sempre com desdém os periódicos brasileiros de suas áreas, os químicos sempre foram orgulhosos de suas revistas. Não é raro e, por sinal, é muito reconfortante, ver um orientador ser inquirido por um aluno com a seguinte pergunta: “por que não submetemos nossos resultados ao *JBCS*?”

Apesar de todo o sucesso,⁴ porém, não podemos nos deitar em berço esplêndido e achar que alcançamos a perfeição. É importante não perder a capacidade de se reinventar sempre que as mudanças forem necessárias e elas o serão.

Nos dias atuais, há muita pressão das grandes editoras sobre os periódicos editados por sociedades científicas das nações em desenvolvimento. É comum vermos pesquisadores brasileiros sendo convidados para serem editores de novos periódicos, como também sociedades científicas capitularem e entregarem suas revistas às

grandes editoras. Não se pode esquecer que, por trás de tudo isso, há um mercado altamente lucrativo, com os preços das assinaturas dos periódicos aumentando a cada ano, o que obrigou o senado do país mais rico do mundo a manifestar sua preocupação com a continuidade das assinaturas, por falta de orçamento das universidades. Isso significa que, a cada salto de qualidade do *JBCS*, aumentará o assédio para vinculá-lo a uma grande editora, porque, de acordo com elas, isso resultará em maior visibilidade internacional e reduzirá o trabalho dos editores, que abrem mão de horas de trabalho em suas pesquisas e orientações para se dedicarem à revista.

O que muitos preconizavam que seria o maior problema do *JBCS*, a falta de citação dos artigos publicados na revista, não se materializou.⁵ Exemplo disso é que quatro dos artigos do *JBCS* têm mais de trezentas citações e outros quatro, mais de cem. Visibilidade, portanto, é o que não falta à revista. Melhor do que isso: publicar no *JBCS* rende citações.

De tudo que foi escrito, fica o resumo: há um divisor de águas na química brasileira: o antes e o depois do *Journal of the Brazilian Chemical Society*.

Angelo C. Pinto
IQ-UFRJ /PG-IME

Referências

1. Peixoto, E.M.A.; *J. Braz. Chem. Soc.* **1990**, *1*, 1. http://jbc.ssbq.org.br/imagebank/pdf/JBCS_Editorial_1-1.pdf
2. Pinto, A. C.; Cunha, A. S.; *Quim. Nova* **2008**, *31*, 2221. http://quimicanova.sbbq.org.br/imagebank/pdf/Vol31No8_2221_51-AG08604.pdf
3. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2009**, *20(1)*, iii. <http://jbc.ssbq.org.br/imagebank/pdf/v20n1a01.pdf>
4. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, *23*, 2131. <http://jbc.ssbq.org.br/imageBank/pdf/v23n12a01.pdf>
5. Meneghini, R.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2014**, *25*, 1. <http://jbc.ssbq.org.br/imagebank/pdf/v25n5a01.pdf>

Journal of the Brazilian Chemical Society: 25 years of success

Twenty-five years ago, when launching the Journal of the Brazilian Chemical Society-JBCS, the Brazilian Chemical Society marked a qualitative leap for the Brazilian chemistry. Entirely devised by Professor Eduardo Motta Alves Peixoto,¹ its first editor, the journal was victorious since the very beginning. Published in English in order to make the Brazilian chemistry known, the secret of the JBCS success has always been originality, one of its trademark till this day.

From a historical point of view, it is very clear that having not just followed ready and finished models was a wise strategy of all those who were editors of the journal for very few Brazilian journals present the quality and the success of the JBCS.^{2,3}

Indexed in the most important international databases, due to Professor Romeo Cardozo Rocha Filho's efforts, the journal has been accepted and valued by the Brazilian chemical community since the very beginning. While in other areas of knowledge, its researchers have always looked at the Brazilian journals of their areas with disdain, chemists have always been proud of their journals. It is not uncommon and, in fact, it is very comforting to see an adviser be inquired by a student with the following question: "why don't we submit our findings to the JBCS?"

Despite all the success,⁴ though, we must not relax our efforts on the ground of having reached perfection. It is important not to lose the ability to reinvent oneself whenever changes are needed and they will certainly be.

Nowadays, there is a lot of pressure from the major publishing houses on the journals published by the developing nations' scientific societies. It is common to see Brazilian researchers being invited to become editors of new journals, as well as scientific societies surrendering and delivering their journals to major publishing houses. One

cannot forget that, behind all that, there is a very profitable market, with prices of journal subscriptions rising every year, which has forced the Senate of the richest country in the world to express its concern about the continuity of those subscriptions because of the lack of university budget. That means that each JBCS qualitative leap will increase the pressure to have it linked to a major publishing house, because, according to them, this will bring it a greater international visibility as well as a reduction of work for editors who have to give up hours of work for their researches and tutoring in favor of the journal.

What many foresaw as the biggest JBCS problem, that is, the lack of the published articles' citation, has not come true.⁵ In fact, four of its articles have got more than three hundred citations and other four, more than one hundred. Thus, visibility is not what the journal lacks. Very much on the contrary, publishing in the JBCS yields citations.

Putting all that have been written in a nutshell, there is a watershed in Brazilian chemistry: the before and the after of the Journal of the Brazilian Chemical Society.

Angelo C. Pinto
IQ-UFRJ/PG-IME

References

1. Peixoto, E.M.A.; *J. Braz. Chem. Soc.* **1990**, *1*, 1. http://jbcs.sbq.org.br/imagebank/pdf/JBCS_Editorial_1-1.pdf
2. Pinto, A. C.; Cunha, A. S.; *Quim. Nova* **2008**, *31*, 2221. http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol31No8_2221_51-AG08604.pdf
3. de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2009**, *20(1)*, iii. <http://jbcs.sbq.org.br/imagebank/pdf/v20n1a01.pdf>
4. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2012**, *23*, 2131. <http://jbcs.sbq.org.br/imageBank/pdf/v23n12a01.pdf>
5. Meneghini, R.; *J. Braz. Chem. Soc.* **2014**, *25*, 1. <http://jbcs.sbq.org.br/imagebank/pdf/v25n5a01.pdf>